



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O (DES)PREPARO PARA O
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA**

***FORMACIÓN DEL PROFESORADO: REFLEXIONES SOBRE LA (DES)PREPARACIÓN
PARA EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL AULA***

Julio Cesar Gomes Santos
UNEB/Brasil
julioparsifal@hotmail.com

Eduardo Lima de Jesus
UNEB/Brasil
eduardopedag@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem o intuito de apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, UNEB Campus XI, tendo como tema "Formação docente: reflexões sobre o (des)preparo para o uso das tecnologias digitais na sala de aula", motivado pela seguinte questão norteadora: quais os desafios e enfrentamentos do professor em sua prática pedagógica frente às tecnologias digitais? Objetivando de forma geral analisar em que medida a atual formação docente está apta a atender os desafios da prática pedagógica no aspecto do uso das tecnologias digitais na sala de aula. E como objetivos específicos: identificar os desafios e enfrentamentos do professor no contexto da prática pedagógica referente ao uso das tecnologias digitais e analisar as possibilidades pedagógicas do professor no contexto do uso das tecnologias digitais em sala de aula. Para esta investigação, foi necessário ir a campo em uma perspectiva qualitativa de pesquisa, dispondo da entrevista semiestruturada e aplicação de questionários junto a quatro professoras da educação básica das escolas públicas do município de Araci- BA. Os principais autores utilizados para fundamentar este trabalho foram: Gadotti (2011); Freire (2021); Libâneo (2013), Moran (2012), entre outros. Os resultados da ação investigativa apontam para a necessidade da ressignificação da prática pedagógica dos professores devido às novas releituras educacionais, pelo advento da inserção das tecnologias digitais em sala de aula como recurso pedagógico.

PALAVRAS- CHAVE: Formação continuada. Prática pedagógica. Tecnologias digitais.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados del Trabajo de Finalización del Curso de Pedagogía, UNEB Campus XI, con el tema "Formación docente: reflexiones sobre la (des)preparación para el uso de las tecnologías digitales en el

aula", motivado por la siguiente pregunta guía: ¿cuáles son los desafíos y confrontaciones del docente en su práctica pedagógica hoy frente a las tecnologías digitales? Con el objetivo en general de analizar en qué medida la formación docente actual es capaz de hacer frente a los retos de la práctica pedagógica actual en el aspecto del uso de las tecnologías digitales en el aula. Y como objetivos específicos: identificar los desafíos y confrontaciones del docente en el contexto de la práctica pedagógica actual relacionada con el uso de las tecnologías digitales; y analizar las posibilidades pedagógicas del docente en el contexto del uso de las tecnologías digitales en el aula. Para esta investigación, fue necesario acudir al campo en una perspectiva cualitativa de investigación, contando con la entrevista semiestructurada y aplicación de cuestionarios con cuatro docentes de educación básica de escuelas públicas de la red escolar regular del municipio de Araci-BA. Los principales autores utilizados para apoyar este trabajo fueron: Gadotti (2011); Freire (2021); Libâneo (2013), Moran (2012), entre otros. Los resultados de la acción investigativa apuntan a la necesidad de resignificar la práctica pedagógica docente debido a las nuevas relecturas educativas, debido al advenimiento de la inserción de las tecnologías digitales en el aula como recurso pedagógico.

PLABRAS CLAVE: Formación continua. Práctica pedagógica. tecnologías digitales

1.INTRODUÇÃO

Não é difícil perceber que a sociedade está em constantes mudanças e transformações, tendo como um dos exemplos disso os avanços das tecnologias digitais, que tanto podem impactar positiva quanto negativamente nos aspectos educacionais no cenário social contemporâneo, haja vista que podem possibilitar tanto melhorias no desenvolvimento educativo quanto problemáticas desafiadoras.

Essas discussões ganharam mais espaço no contexto da pandemia da COVID-19¹, tendo em vista a imediata necessidade educacional, onde foi imprescindível manter, em caráter emergencial, o distanciamento social por questões sanitárias de saúde, para as quais muitos profissionais da educação mostram-se despreparados para a brusca inserção do uso das tecnologias digitais como recurso de mediação pedagógica, ficando evidente as dificuldades em seu uso. Porém, o que pôde ser observado é que a pandemia só evidenciou um problema que já estava presente nas salas de aulas.

Logo, a pandemia da COVID-19 ao mesmo tempo que trouxe a necessidade do uso das tecnologias digitais como principal recurso para as

1 Pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Disponível em: [OMS declara pandemia de coronavírus | Coronavírus | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2022/06/07/oms-declara-pandemia-de-coronavirus-coronavirus-g1-globo.com). Acesso 7/06/2022.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

aulas online, também provocou reflexões sobre como (e se) a formação do professor seria adequada para o uso dessas mesmas tecnologias em sala de aula.

É válido destacar que a formação inicial do professor tem o intuito de prepará-lo para a realização do trabalho pedagógico, condizente ao tempo, ao espaço e ao público que se destina. Todavia, a sociedade muda e, com ela, também, a atuação do docente frente às suas atribuições. Com a ocorrência das constantes mudanças, o profissional do magistério, encontra dificuldades em sua atuação, dando margens a alguns questionamentos.

É desse cenário de discussões que surge a temática desta pesquisa, cuja inquietação parte do seguinte questionamento: *quais os desafios e enfrentamentos do professor em sua prática pedagógica atualmente frente às tecnologias digitais?* Com o objetivo geral de: *analisar em que medida a formação docente atende aos desafios da prática pedagógica atual no aspecto do uso das tecnologias digitais na sala de aula.* E os específicos buscaram: identificar os desafios e enfrentamentos do professor no contexto da prática pedagógica na atualidade referente ao uso das tecnologias digitais; e analisar as possibilidades pedagógicas do professor no contexto do uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Assim, a pesquisa se faz pertinente por buscar compreender os desafios enfrentados pelo professor no contexto atual da educação, em que novas demandas do cenário atual têm sido atribuídas ao docente. Contribuindo para a possibilidade de repensar os currículos de formação inicial, diretrizes para a formação continuada e políticas públicas que visem sanar as 'feridas latentes' que tanto implicam no ensino e na aprendizagem com a utilização de recursos tecnológicos digitais.

Para contemplar os objetivos aqui traçados, o caminho metodológico se deu por uma abordagem de cunho qualitativo, como sendo a mais coerente para o seu direcionamento. Numa perspectiva exploratória, compreensiva e

interpretativa, foi preciso ir a campo, junto a quatro professoras do município de Araci-BA, para o possível recolhimento de informações, com a realização de entrevista semiestruturada e aplicação de questionários as que não puderam ceder entrevista.

Dessa forma, para fundamentar a escrita e desvelar o objeto da investigação, alguns autores e teóricos sustentam e embasam este estudo como: Gadotti (2011), discorrendo acerca da formação do professor; Freire (2021), que trata das mudanças no campo educacional; Libâneo (2013), que visa a prática pedagógica em uma perspectiva didática metodológica; Moran (2012), que provoca reflexões sobre o uso das tecnologias digitais e sua relação com a educação, entre outros que esclarecem os principais aspectos que contemplam o enfoque da pesquisa.

Com isso, para melhor compreensão, o trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiro esta Introdução; em seguida a abordagem teórica: com as subseções que aborda *“O uso das tecnologias digitais em sala de aula: novas exigências da contemporaneidade”*, *“Desafios e enfrentamentos acerca das tecnologias e da vida online”* e *“A Formação continuada como possibilidade de resignificação”*; Abordagem Metodológica; Resultados e Discussões; por fim as Considerações Finais.

2.ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 O uso das tecnologias digitais em sala de aula: novas exigências da contemporaneidade

As habilidades acerca da prática pedagógica do professor em sala de aula no cenário contemporâneo precisa ser resignificada para atender aos objetivos visados ou impostos pela sociedade atual, tendo como uma das competências o domínio sobre utilização das tecnologias digitais para a mediação educacional.

Pensar na sala de aula nos dias de hoje é necessário refletir o papel social da escola frente às mudanças que ocorrem na atualidade, para entender a mediação pedagógica do professor à luz de um novo contexto, espaço social e as implicações pedagógicas na qual está inserido.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

“A internet tem avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade e agora na escola” (MAGDALENA; CORSO, 2003), com isso as tecnologias digitais estão presentes em toda a parte e na sala de aula serve como uma ferramenta eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, essas mesmas tecnologias podem se tornar um problema para o cotidiano do professor dentro e fora da sala de aula.

Apenas inserir os dispositivos digitais na rotina educacional dos estudantes não garante uma qualidade no ensino e nem na aprendizagem, também não torna o processo mais didático, pedagógico, inovador, significativo e ativo. Pois, a utilização das tecnologias digitais descontextualizadas e sem diretividade para a compreensão do contexto real, se torna ineficaz quando mediadas por práticas de concepções pedagógicas tradicionais com a utilização de recursos inovadores, apenas.

Mediante a isso, o professor se tornou um aprendiz que deve estar em constante mudança, “acompanhando o ritmo das transformações sociais e releituras educacionais, sendo um construtor de sentido, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem” (GADOTTI, 2011). Logo, as fragilidades na implementação, formação e utilização dos recursos tecnológicos na escola, dificultam a acessibilidade e a qualidade para que o processo de ensino e de aprendizagem cumpra o seu papel pedagógico.

O advento da Pandemia do Coronavírus (COVID-19) foi um dos acontecimentos que evidenciou as fragilidades na utilização dos recursos tecnológicos proporcionados pelos dispositivos digitais no direcionamento do professor para o trabalho pedagógico de ensino e aprendizagem, ainda mais pela imprescindível necessidade de inserção da utilização dos recursos digitais para a sistematização pedagógica.

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, de comunicação audiovisual,

estabelecer pontes novas [...]. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. (MORAN, 2012, p.12).

Como salienta o autor, o uso das tecnologias digitais como recurso didático pedagógico pode ser benéfico e proporcionar melhorias na ação de ensinar e de aprender, mas não há garantia de qualidade no alcance dos objetivos da ação educacional mediada pelo professor.

As possibilidades pedagógicas promovidas pela utilização dos dispositivos digitais em sala de aula, podem potencializar o desenvolvimento da “autonomia dos alunos porque eles podem aprender em ambientes os quais os professores não são capazes de ‘controlar’ visto a existência da diversidade de caminhos para chegar a determinadas construções objetivadas pela sua curiosidade” (MAGDALENA; CORSO, 2003).

2.2 Desafios e enfrentamentos acerca das tecnologias e da vida online

As chamadas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm ganhado um fascínio por parte dos estudantes, mas, em alguns casos vem gerando declínio no processo pedagógico deles por ser usado de forma inadequada e não direcionada ou até mesmo pela falta de habilidades dos professores para utilizá-las como recurso didático.

Nesse contexto, isso tem gerado angústias e inseguranças em alguns professores que até então se encontravam condicionados a um modo de ser e fazer na escola, e hoje se vêm perdendo a contextualização de sua prática pedagógica construída ao longo de sua formação inicial, entrando em um cenário desatualizado devido às mudanças que ocorrem constantemente no pensar e fazer educação.

Mediante a isso, segundo Prado:

Desempenhar essa tarefa com compromisso e qualidade exige, da parte do professor, reunir um conjunto de saberes e competências que lhe permitam a construção de um ensino de qualidade. Os saberes do professor são construídos ao longo de toda uma carreira e vida do professor, razão que justifica que não sejam contemporâneos uns dos outros, uma vez que se vão adquirindo ao longo do tempo. (PRADO et al., 2013, p. 8):



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

O contexto social na contemporaneidade vem impondo incessantemente ao exercício didático pedagógico do professor inúmeras demandas, “necessitando rever a sua prática de ensino (sendo a instrução parte do processo de ensino) em sala de aula e os enormes desafios que são enfrentados com a finalidade de atender às exigências da atualidade.” (PRADO et al., 2013).

Então, a educação e seus processos formativos, independente do *lôcus* onde se realiza, é sempre contextualizada a partir de uma perspectiva política e social (logo ela não é neutra), sendo “subordinada” à sociedade que lhe faz exigências (LIBÂNEO, 2013)

Segundo os autores Rezende e Moura:

O modelo preconizado pela educação formal está em crise. O espaço escolar e as metodologias utilizadas pelos professores se apresentam na maioria das vezes destituídas de significados e deslocada da sociedade contemporânea. Sociedade esta, onde tudo acontece de forma rápida e instantânea, onde as informações proliferam em abundância, onde os programas de comunicação, a internet e os jogos eletrônicos imperam no cotidiano dos alunos (REZENDE; MOURA, 2014, p. 134).

Neste contexto, isso tem gerado discussões no campo educacional, pois, alguns profissionais acusam a brusca inserção das tecnologias digitais em sala de aula de provocar uma desestabilidade em suas práticas pedagógicas. Visto dessa maneira, o uso das tecnologias digitais pode colaborar para o declínio no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, existem profissionais que entendem o advento da inserção destas tecnologias digitais em sala de aula como um dos grandes avanços no campo educacional, utilizando-as como recurso didático pedagógico à luz das chamadas metodologias ativas, onde as crianças são ativamente protagonistas do processo.

De acordo com Ferreira:

Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. [...]. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional. (FERREIRA, 2014, p. 15)

O fato é que um dos receios de alguns professores é de terem suas práticas didático-metodológicas dependentes das tecnologias digitais perante as exigências da sociedade contemporânea. Isso tem mexido com a identidade profissional dos docentes que para atender essas exigências tem reestruturados os seus afazeres em sala de aula e temem a “perda” de sua prática.

2.3 A Formação continuada como possibilidade de ressignificação da prática pedagógica

A formação profissional do professor tem por objetivo atender as necessidades do processo pedagógico do ensino e da aprendizagem, tendo em vista uma formação teórico-científica e prática que lhe proporcione subsídios necessários para lidar com as exigências sociais frente às grandes demandas incumbidas ao docente contemporâneo.

Tendo em vista a consciência de que não somos seres ‘acabados’, que estamos em constantes transformações e necessitando de novos conhecimentos, percebemos a necessidade de uma contínua formação para que haja melhores habilidades para lidar com aquilo que é novo e que não foi contemplado em uma formação inicial. “Por isso é que a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática do hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2019, p. 40).

É imprescindível, com a formação continuada dos professores, que a recontextualização do profissional docente ao contexto atual educacional seja elemento chave, compreendendo que a sua formação do ontem já não contempla mais as atribuições que ele recebe hoje, obrigando-o a reconstruir uma nova identidade para se reencontrar profissionalmente com as novas expectativas da escola e da sociedade.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Entendemos que a mudança gera medo e insegurança nos professores, pois, isso altera sua prática, podendo colocar em desestabilidade sua identidade profissional, por sentir que está sendo ameaçado por utilizar uma metodologia que já foi condicionada desde sua formação, mas que agora precisa ser ressignificada. Segundo Gadotti (2011, p. 36): “Como a mudança nas pessoas é muito lenta, o novo profissional que recebeu uma formação “atrasada”, centrada no saber escolar, é tentado a desistir”.

Com isso, a construção de uma consciência de que não somos seres acabados, mas que precisamos sempre estar em sincronia com a ideia de que o inacabado torna o profissional do magistério um eterno aprendiz, principalmente no que tange aos avanços tecnológicos promovidos com o advento da inserção das tecnologias digitais em sala de aula.

Isso impõe a necessidade de uma política nacional de formação de professores voltada para a complexidade do cotidiano escolar e do próprio sistema educacional, que implique no desenvolvimento de programas de formação continuada [...], em uma realidade caracterizada como mutável e complexa. (SANTOS, 2017, p.139)

Conforme afirma a autora, as políticas públicas são imprescindíveis para formação continuada dos profissionais do magistério, visando subsidiar meios e mecanismos de preparação desses profissionais para enfrentar as diversas realidades encontradas na contemporaneidade e suas constantes mudanças frente a inserção das tecnologias digitais nos espaços educacionais.

Portanto, podemos perceber que a prática da ação reflexiva sobre o fazer pedagógico no dia a dia em sala de aula dá fundamentos para a percepção da necessidade de melhorias do seu trabalho, reverberando para uma tomada de decisão que vise mudanças de postura para a nova realidade, contextualizada com as peculiaridades das novas exigências do ser e do fazer docente.

Para que o professor seja um agente de transformação da realidade em que se encontra inserido, não é o “suficiente possuir um grande acúmulo de certificações de cursos e teorias, é imprescindível que ele tenha momentos de reflexões sobre sua prática didático metodológica em sala de aula.” (BACK, 2021).

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para contemplar os objetivos aqui traçados, o caminho metodológico se deu por uma abordagem de cunho qualitativo, como sendo a mais coerente para o seu direcionamento. Esta modalidade de pesquisa possibilita, por meio de interações sociais, coletar informações, analisar subjetivamente e interpretar os fatos (APPOLINÁRIO, 2004, *apud* RODRIGUES, 2007), o que permitiu tecer diálogos com as professoras colaboradoras desta pesquisa e com autores os quais embasaram este texto.

Numa perspectiva exploratória, foi preciso ir a campo para o possível colhimento de informações, conforme afirma Marconi e Lakatos:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2010,p.169)

Chegando ao *locus* da pesquisa, foi realizada a entrevista semiestruturada, a qual “[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto[...]”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.178). Como citado, foi útil para direcionar o trabalho, pautado no que foi coletado através das perguntas feitas por um roteiro impresso.

Também foi utilizado, devido à falta de tempo de algumas professoras colaboradoras para realizar a entrevista, a aplicação de questionários impressos com perguntas direcionadas e abertas de modo que elas respondessem a livre expressão. As perguntas norteadoras que possibilitaram a coleta de informações, tanto para a entrevista quanto para aplicação de questionários, foram as mesmas, de modo a contemplar os objetivos específicos citados anteriormente.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Os colaboradores da investigação foram quatro professoras da educação básica de duas escolas públicas, sendo uma da educação infantil e as outras três dos anos iniciais do ensino fundamental, ambas da rede regular de ensino do município de Araci-BA.

Para nos referirmos a essas professoras, utilizamos nomes fictícios para preservar suas identidades, como tipos de flores popularmente conhecidas, tais como: Professora *Rosa* (licenciada em História e especialista em Pedagogia Social, atua na educação há vinte e cinco anos, atualmente lecionando no 1ª ano dos anos iniciais); *Margarida* (licenciada em Pedagogia e especialista em Alfabetização e Letramento, atua há onze anos na educação e atualmente leciona na educação infantil); *Jasmim* (apenas informa que tem nível superior e que atua na educação há dezenove anos, atualmente leciona no 2ª ano do ensino fundamental); e *Hortênsia* (não desejou dar informações acerca de sua formação, nem sobre o tempo de atuação, leciona no 3ª ano do ensino fundamental).

Visto isso, após a coleta de informações junto às professoras, foram identificados os desafios e os enfrentamentos vivenciados por elas no contexto da prática pedagógica na atualidade referente ao uso das tecnologias digitais; como também, analisada as possibilidades pedagógicas no uso das tecnologias digitais em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os objetivos mencionados na introdução deste texto fossem alcançados, dispondo do roteiro de entrevista semiestruturada e com a aplicação de questionário cujo as indagações foram as mesmas, foi possível dialogar com essas colaboradoras e notar os desafios e enfrentamentos vivenciados por elas, em sua prática pedagógica, frente às exigências sociais contemporâneas no tocante ao uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Embora realizada com êxito a pesquisa, as idas e vindas nas escolas foram várias, pois, as dificuldades encontradas para a realização da entrevista se deram pelo fato de as professoras colaboradoras estarem em exercício profissional, reverberando no adiamento desse processo de coleta de informações. Por isso, a aplicação do questionário contendo as mesmas indagações norteadoras da entrevista semiestruturada foi uma alternativa encontrada para prosseguir com a pesquisa diante da necessidade de algumas professoras, deixando as folhas impressas do roteiro para que elas respondessem e posteriormente serem apanhadas.

Diante de nove indagações enumeradas, as professoras colaboradoras expressam livremente sobre suas experiências, vivências e desafios enfrentados, os quais estão organizados em blocos com a respectivas informações:

4.1 O uso das tecnologias digitais em sala de aula como possibilidade pedagógica

1. Você concorda que a dinâmica da sala de aula mudou desde a sua formação? Como?

Sim, o educador passa a ser um mediador do conhecimento e não o detentor do mesmo (PROFESSORA ROSA, 2022).

Sim, embora tudo que aprendi na faculdade continua sendo muito atual, o processo de ensino-aprendizagem requer uma constante mudança para que o conhecimento chegue da melhor forma (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Sim! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Com certeza concordo. A tecnologia está mais presente e novos conceitos foram criados para tornar as aulas mais divertidas e atraentes (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

Quando indagadas sobre as mudanças na dinâmica da sala de aula desde sua formação inicial, todas concordaram e, de fato, as ideias e concepções pedagógicas mudam para atender o caminhar da sociedade e o que é tido como objetivo, variando ao contexto e ao tempo. A fala das professoras Margarida e Hortênsia se assemelham à medida que expressam a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

necessidade de mudança para que a aprendizagem ocorra da melhor maneira possível. Para isso, é necessário que o professor assuma uma postura mais relacional, contextualizada a realidade (GADOTTI, 2011).

As tecnologias digitais neste contexto são apontadas pelas professoras como possibilidade pedagógica e reconhecem que houve mudança no campo educacional desde sua formação inicial.

2. Já foi, em algum momento, sugerido(a) a você trabalhar com tecnologias digitais na sala de aula? Como e por quem?

Não! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Nunca, mas venho tentando desenvolver algumas atividades com as tecnologias com a ajuda de terceiros (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

Sim, utilizando regularmente algumas ferramentas digitais para contribuir no bom desempenho do ensino-aprendizagem, entre ambas as fontes: professor e aluno (PROFESSORA ROSA, 2022).

Esse tema tem sido muito abordado nas jornadas pedagógicas dos últimos anos, a própria BNCC sugere esse meio como forma de atualizarmos o ensino, já que mais do que nunca estamos vivendo uma era digital (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Nesta questão, é perceptível uma disparidade entre as respostas, tendo em vista que as proposições de se trabalhar com o uso das tecnologias digitais em sala de aula não foi realidade de todas.

Embora ainda seja possível que exista professoras que não foram desafiadas por alguém da equipe pedagógica da instituição a usar esses recursos em sua prática, tem profissionais que ousam, ainda que com ajuda de terceiros, dispor desses recursos a exemplo da professora Hortência.

Segundo Resende e Moura:

Há a necessidade urgente de aproximação do universo e da cultura dos alunos, torna-se essencial contextualizar os

processos de ensino e aprendizagem, resignificando as possibilidades educativas e o uso da tecnologia na escola e fora dela. Nessa procura pelo redimensionamento do “ensinar e aprender”, abre-se possibilidades alternativas a lógica instituída. (MOURA, 2014, p.134-135)

Nesse contexto, é inevitável nos isentar das influências advindas das tecnologias digitais, pois para que haja a contextualização da prática pedagógica ao cenário contemporâneo, se torna imprescindível o redimensionamento da mediação didática do ensino e aprendizagem dos alunos.

3. Com que frequência você faz uso das tecnologias digitais em seu cotidiano na sala de aula?

Estou no processo de introdução e aprofundamento (PROFESSORA ROSA, 2022).

Normalmente usa as tecnologias para pesquisas, baixar vídeos e músicas, além de propor como atividade para casa atividades em forma de vídeos, onde as crianças são as protagonistas de seus vídeos (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Às vezes! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Em sala, em alguns momentos faço uso, mas com muita dificuldade (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

A utilização dos dispositivos digitais na prática pedagógica dessas docentes não é uma rotina, mas é expresso por elas que as utilizam, mesmo que não com frequência. As dificuldades fazem parte da realidade de alguns professores que, pelas barreiras encontradas diante da mediação didática com a utilização dos recursos tecnológicos, acabam se distanciando e evitando arriscar, como um mecanismo de defesa para evitar passar por situações que possam lhes frustrar.

Portanto, retifica-se a necessidade em pensar as Tecnologias como mecanismo provocador na alternância do paradigma didático-metodológico que vigora na maioria das instituições de ensino. Ao mesmo tempo em que, esse fenômeno canaliza as potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação, como constructo que pode alavancar a estruturação cognitiva e potencializar os processos que permeiam a interação na sala de aula. (REZENDE; MOURA, 2014, p. 135)



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

A exemplo, a professora Margarida utiliza as mídias como instrumento pedagógico, o que é uma boa estratégia didática proporcionando aos alunos o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar-se de produções por meio de fotografias, vídeos e músicas, produz um potencial para conquistar o engajamento da turma, pois dispõe de mecanismos atrativos vivenciados por eles (os alunos).

Outro ponto a se considerar, evidenciado por essa professora, é a questão da utilização da internet como fonte de pesquisa, é uma possibilidade de aproximação dos alunos com o fazer científico, sendo um dos objetivos da educação que é criar estrangeiras para o desenvolvimento da autonomia deles.

4.2. Desafios e enfrentamentos vivenciados pelas professoras frente ao uso das tecnologias em sala de aula

4. Já se sentiu desafiada ou intimidada em algum momento para o uso de tecnologias digitais na sua prática na sala de aula?

Sim! (PROFESSORA ROSA, 2022).

Sim, algo recente é a plataforma digital que está sendo implantada em nosso município. Ela nos fará deixar de lado os papéis, onde tudo é mais prático, para dependermos, entre outros, do sinal de internet (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Não! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Sim, várias vezes (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

Quando realizada a pergunta em que o sentimento de segurança e insegurança são colocados em pauta, as professoras afirmam se sentirem intimidadas e desafiadas, à exceção da professora Jasmim.

Segundo Libâneo :

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-científica. [...] o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, em sua articulação com as

exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 2013, p.28)

Quando embasado por estudos teóricos, o professor tem a possibilidade de se sentir seguro em sua ação didática, pois a reflexão da ação dará subsídios para uma nova intervenção. Também é válido dizer que em uma das falas que chamou mais atenção é a da professora Margarida, pois ela expressa a insegurança referente ao uso das plataformas digitais como recurso de mediação pedagógica, por entender que a praticidade dos instrumentos comumente utilizados nas escolas, os quais identifica como os papéis, perderá sua 'utilidade' dando espaço às tecnologias não analógicas.

Essa concepção, de que as tecnologias digitais podem ocupar o espaço do professor em sala de aula é uma visão equivocada, pois elas surgem como ferramentas que, sim, podem ser úteis para o desenvolvimento de uma boa prática didática pedagógica.

Outras das insatisfações de algumas professoras frente a utilização dessas tecnologias em sala de aula, além do receio de perder espaço e 'domínio' de classe em sua prática pedagógica, é também as dificuldades de acesso a instrumentos tecnológicos e conexões com a internet que se apresentam de forma precárias na maioria das escolas públicas.

5. Quais são os principais enfrentamentos e desafios que você encontra em sua prática pedagógica acerca do uso das tecnologias digitais?

A falta de formação continuada para o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e de aprendizagem. Também uma significativa escassez de algumas ferramentas digitais no âmbito escolar (PROFESSORA ROSA, 2022).

Ferramentas de trabalho e falta de acesso a todos os estudantes, acredito que esses são nossos maiores desafios (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Não tenho esse problema, pois a escola onde trabalho não disponibiliza de tantas ferramentas digitais (PROFESSORA JASMIM, 2022).

O manuseio e a falta de prática, não tive nenhum treinamento específico (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Os principais desafios e enfrentamentos vivenciados pelas professoras colaboradoras advêm da escassez dos recursos tecnológicos digitais na escola, da falta de habilidades para a utilização delas como proposta didática pedagógica e da falta de formação continuada para subsidiar.

A escassez dos dispositivos digitais para uma perspectiva democrática equitativa tem sido apontada pelos docentes como um dos empecilhos que agravam a falta da utilização deles como possibilidade de trabalho pedagógico.

Já a falta de habilidades técnicas é apontada pela indisponibilidade de treinamento para que elas possam trabalhar de forma autônoma com os seus alunos utilizando esses recursos digitais. Assim, "É preciso que se busque garantir aos professores as condições necessárias para que possam adaptar suas aulas à necessidade de um novo pensar sobre as variadas formas de ensinar" (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p. 110). Como expressado pelas autoras acima, não basta apenas discutir o uso das tecnologias digitais em sala de aula, falar das possibilidades pedagógicas com a utilização delas e suas vantagens para a construção de metodologias ativas, se a escola não dispõe de condições materiais e formativas adequadas para o desenvolvimento do trabalho docente.

A professora Jasmim, quando relata não ter problemas com a relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula devido a instituição não disponibilizar de tantos recursos, parece supor que isso lhe deixa numa condição de segurança com relação a sua prática pedagógica, mesmo estando diante das necessidades impostas pela sociedade contemporânea.

Então as docentes, exceto a professora Jasmim, expressam ter consciência de que a formação continuada tem a possibilidade de ressignificar as suas práticas reverberando para em uma autonomia que permita mediar da melhor forma o processo de ensino de aprendizagem, como também a imprescindível melhoria das condições materiais para o trabalho.

6. Quais as suas principais dificuldades no cotidiano da sala de aula sobre o uso das tecnologias digitais?

A necessidade de uma formação continuada e o fornecimento das ferramentas digitais para que todos tenham acesso (PROFESSORA ROSA, 2022).

Falta de recursos para nós professores e para o nosso público, no meu caso Educação Infantil (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

A unidade escolar não disponibiliza tais ferramentas para serem usadas em sala de aula (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Montar os equipamentos e mexer adequadamente (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

As falas das professoras se assemelham às anteriores, apontando que as principais dificuldades vivenciadas por elas são a falta de recursos tecnológicos digitais, a prática para o manuseio dos equipamentos e a necessidade da formação continuada. Os três apontamentos foram citados pelas professoras como sendo as principais dificuldades encontradas no cotidiano de suas práticas didático metodológicas para um bom desenvolvimento de ensino com dispositivos digitais.

Segundo Silva, Prates e Ribeiro:

Importante ressaltar, que não basta apenas ter acesso às novas ferramentas tecnológicas, mas é preciso ter a consciência de que uma aula enquadrada no uso de novas tecnologias exige outro desafio a ser enfrentado pelo professor, que é preparar esse ambiente e ter condições de lidar com as ferramentas que se irá utilizar e buscar identificar a familiaridade que o aluno tem com determinada ferramenta. (SILVA, PRATES, RIBEIRO, 2016, p.113)

Então, como retifica as autoras, a inserção dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem não garante o sucesso pedagógico da proposição mediada pelos professores, como também é válido reiterar que a eficiência no ato da instrução não está na simples utilização dos dispositivos digitais.

4.3. A formação continuada frente às necessidades de recontextualização da prática pedagógica



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

7. A sua formação inicial faz você se sentir preparada para esses desafios e enfrentamentos? Explique:

Não, pois foi dada a introdução e estudo no processo do aprofundamento da aprendizagem das novas tecnologias digitais (PROFESSORA ROSA, 2022).

Sim, aprendi o necessário para ingressar nesse ramo tão desafiador. Sem a formação que o curso presencial de Pedagogia me deu, não teria metade do conhecimento que adquiri (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Não! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Não, não tive treinamento e nem incentivo (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

A exceção de uma, as professoras não se sentem preparadas para enfrentar os desafios encontrados no percurso do processo de ensino e aprendizagem frente ao uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. Essa afirmação se dá por expressarem não possuir habilidades para a utilização desses recursos em sala de aula e que não houve um preparo e nem incentivo para que essas proposições sejam colocadas em prática.

É enfatizado em uma das falas das professoras a qualidade do curso de formação inicial presencial, esse destaque nos faz entender que a mediação realizada por intermédio do uso das tecnologias digitais possuem fragilidade no processo formativo, quando não realizado de forma adequada, impactando na ação pedagógica em sala de aula.

O autor Libâneo diz que “A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpretação entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e ação prática orientada pela teoria” (LIBÂNEO, 2013). A fala do referido autor nos provoca a pensar sobre a importância de que deve haver, por parte dos professores, uma contínua aprendizagem e que tenham como fonte a pesquisa a qual pode proporcionar o aprimoramento de suas práticas, visto que a teoria orienta a prática frente aos

problemas e desafios advindos das constantes releituras educacionais impostas pelas necessidades contemporâneas.

8. Na sua opinião, o que poderia ser feito para possibilitar o professor a melhor lidar com os enfrentamentos e desafios acerca das tecnologias digitais no cenário contemporâneo?

A formação continuada do educador e a disponibilidade de ferramentas tecnológicas nas escolas (PROFESSORA ROSA, 2022).

Investir em formação continuada e ferramentas de trabalho (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Cursos profissionalizantes (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Instalar equipamentos nas escolas, dar treinamento para todos os professores e financiamento mais barato para comprar equipamentos tecnológicos (PROFESSORA HORTÊNCIA, 2022).

Todas estão de acordo que a formação continuada poderia ser um bem a ser feito para possibilitar ao professor a lidar com os desafios do percurso do seu trabalho pedagógico. Embora haja esse reconhecimento, ainda falta um impulsionamento para que com autonomia o docente, sujeito mediador da práxis, busque através da ação-reflexão se formar enquanto forma.

Nesta perspectiva, o pensamento de que “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2019, p. 67) deve ser entendido como uma via de mão dupla, em que o professor em sua prática didática metodológica tenha a oportunidade de aprender ao ensinar e o aluno, como o centro do processo pedagógico, ensine a medida em que aprende.

O professor deve ter a autonomia de por si só buscar ser o agente pesquisador de sua práxis, logo, a sua formação não pode estar à mercê da equipe pedagógica da instituição de ensino para que venha a lhe proporcionar curso voltados para a manipulação de equipamentos tecnológicos.

Ainda que o professor precise ter autonomia para construir a sua formação, as políticas públicas são necessárias para que possa garantir aos profissionais do magistério qualificação para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica contextualizada ao cenário social contemporâneo.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

9. Acha que a formação continuada auxiliaria melhor o seu trabalho no tocante ao uso das tecnologias digitais?

Sim. Paulo Freire diz que a educação e a formação permanente se fundiam como prática e na reflexão da prática do ensino e da aprendizagem (PROFESSORA ROSA, 2022).

Sim, conhecimento nunca é o bastante. Sempre temos algo a aprender, principalmente agora, onde nossas crianças já nascem conectadas com o mundo tecnológico (PROFESSORA MARGARIDA, 2022).

Sim! (PROFESSORA JASMIM, 2022).

Sim, com treinamento e o uso contínuo das ferramentas tecnológicas facilitaria o trabalho dos professores (PROFESSORA HORTÊNSIA, 2022).

Segundo Libâneo (2013, p. 27) “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. Nesta perspectiva, a afirmação do autor abre margens para compreender a formação do professor como um processo contínuo e não estático, tendo em vista que para atender as demandas sociais exige uma contextualização com a atualidade.

Logo, quando as professoras concordam com que a formação continuada vem como possibilidade para essa contextualização da atualidade, expressam o que Libâneo aponta como preparação teórico-científica e técnica do professor como de suma importância para a sua ressignificação profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações não têm a finalidade de conclusão do debate sobre pensar a formação docente e refletir sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula como possibilidade didático-pedagógica frente às exigências da sociedade contemporânea, isso porque pensar a formação do professor e a

complexidade social, à luz das mudanças e releituras no cenário educacional, é infundável.

É importante ressaltar que a pandemia da Covid-19 evidenciou não só as fragilidades estruturais e pedagógicas por meio da extrema necessidade da utilização das tecnologias digitais para a realização do trabalho didático metodológico. Mostrou também que a aula telepresencial é possível e veio para ficar e, possivelmente, o repensar o currículo de forma geral poderá ser uma meta. Porém, é importante salientar a singularidade da aula presencial, da convivência na escola como espaço físico e social, pois somos seres coletivos, sociáveis, embora individuais.

A brusca inserção das tecnologias digitais na prática pedagógica, durante a pandemia, “desequilibrar” alguns professores que em tempo recorde tiveram que se “reequilibrar” e superar suas dificuldades formativas e aprender a lidar com tais dispositivos. Visando buscar esse “reequilíbrio”, diante do novo contexto, ficou evidente o quanto a formação continuada é necessária para acompanhar as transformações que o avanço das redes digitais provoca na educação, pois esse impacto, que pode ser tanto negativo quanto positivo, é inevitável, pois, a escola não está simplesmente na sociedade, mas com a sociedade.

Portanto, frente às problemáticas e desafios enfrentados pelo professor no cenário educacional contemporâneo fica evidente a necessidade de sua ressignificação e releitura de sua prática pedagógica, sendo necessário subsídios que possibilitem determinadas competências para que atendam às grandes demandas impostas pelas necessidades emergenciais da sociedade atual, em destaque para o uso das tecnologias digitais, reverberados nessa perspectiva em ações metodológicas que se diferem de uma outra concepção de escola, de aluno e de ensino de um ideário passado.

Vemos, então, a formação continuada como possibilidade de repensar a ação didática e metodológica do professor, entendendo a necessidade da reflexão da ação e preparação para esta ação, para a qual cursos básicos poderiam ser proporcionados aos professores para a utilização dos recursos digitais em sala de aula reverberando em uma mediação pedagógica mais adequada aos objetivos da aprendizagem contemporânea.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A escassez dos recursos tecnológicos, internet de qualidade, falta de habilidade e formação para a mediação pedagógica são os desafios vivenciados por alguns professores no contexto atual, sendo notório as fragilidades nas políticas públicas voltadas para sanar esta enorme lacuna que pode levar a educação do nosso país ao declínio.

REFERÊNCIAS

BACK, . . G. P. J. **Formação continuada em um contexto digital.** Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 7, p. 93–109, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.7-8. Disponível em: < <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/77>> Acesso em: 16 maio. 2022.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 46. ed. Trad.de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido.2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAGDALENA, Beatriz; COSTA, Iris E. **Internet em Sala de Aula:** com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCONI. A, Marina; LAKATOS. M, Eva. **Fundamento de metodologia científica.**7. ed- São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José Miguel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PRADO, Alcindo Ferreira et al. **Ser professor na contemporaneidade:** desafios da profissão. Saber Revista Eletrônica. Londrina: INESUL, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2013.

REZENDE, André; MOURA, Juliana. Aprendizagem e as tecnologias: desenvolvendo um percurso. *in*: MULLER, Daniel; AXT, Margarete; HETKOWSKI, Tânia. **Cultura digital e espaço escolar:** diálogos sobre jogos, imaginário e crianças. Salvador: EDUNEB, 2014. p 131- 151.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

SANTOS, Solange M. Moreira. Formação continuada e práxis docente: os desafios das tecnologias da informação e comunicação(TICs). *in*: CRUZ, Maria de Fátima; CRUZ, Antonio. **Educação em tempos atuais**: experiências e desafios no exercício da docência. Salvador: EDUNEB, 2017. p 137-165.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista Em Debate** (UFSC), v. 16, p. 107-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/issue/view/2469> Acesso em: 11 jun. 2022.

CRENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

SANTOS, Julio Cesar Gomes. Graduado em Filosofia (UcSal); Especialização em Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento), Mestrado em Filosofia Contemporânea (UFBA), Doutorado em Educação (UFBA), Docente da Universidade do Estado da Bahia (Campus XI Serrinha-BA), Pesquisador NUPE/ GETEL (Campus XI).

JESUS, Eduardo Lima de. Estudante da Universidade do Estado da Bahia, graduando em Pedagogia (UNEB- XI).